

## Monitoramento dos casos de dengue Semana Epidemiológica (SE) 35 e febre de chikungunya SE 36 de 2014

### Dengue: monitoramento até a SE 35 de 2014

Em 2014 foram registrados 522.720 casos prováveis de dengue no país até a SE 35 (24/08 a 30/08) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos prováveis (298.113 casos; 57,0%) em relação ao total do país, seguida pelas regiões Centro-Oeste (103.288 casos; 19,8%), Nordeste (76.643 casos; 14,7%), Sul (24.269 casos; 4,6%) e Norte (20.407 casos; 3,9%) (Tabela 1). Destaca-se que todos os casos de Santa Catarina são importados. Na análise comparativa em relação a 2013, observa-se redução de 62,9% dos casos no país.

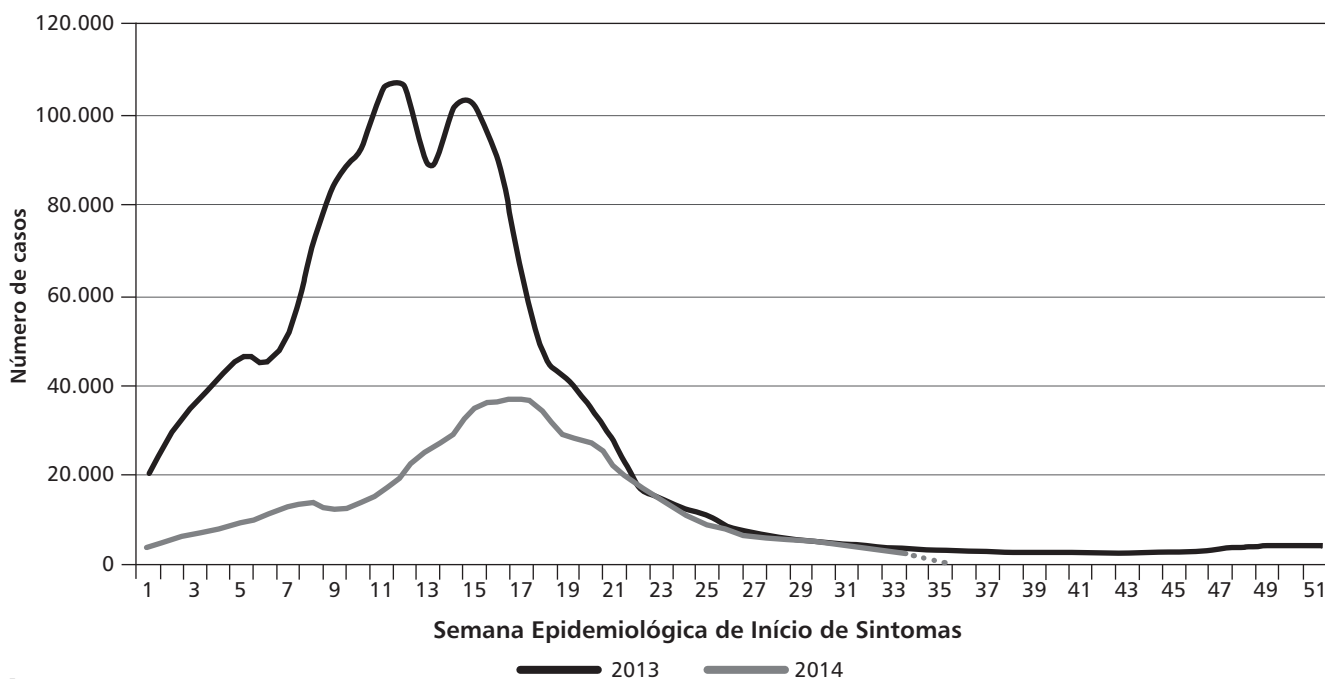
A análise das incidências (número de casos/100 mil habitantes) demonstra redução em todas as regiões. No entanto, as seguintes Unidades da Federação (UFs) apresentam

aumento no número absoluto de casos prováveis e incidência acima de 300 casos por 100.000 hab.: Acre (491,5 casos /100 mil hab.), Alagoas (307,0 casos /100 mil hab.) e Distrito Federal (413,3 casos /100 mil hab.). Cabe destacar que, embora não tenha aumento em relação a 2013, o estado de Goiás apresenta uma alta incidência com 1.282,3 casos/100.000 hab. (Tabela 1).

Os dez municípios com maior registro de casos prováveis no período são apresentados na Tabela 2. Todos apresentam incidência acumulada considerada alta, acima de 300 casos/100 mil habitantes, exceto São Paulo (296,0 casos /100 mil hab.). No entanto, cabe ressaltar que nestes municípios observa-se redução nos casos a partir de maio, que se mantém de forma acentuada nos meses de julho e agosto.

### Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo atualmente



Fonte:

<sup>a</sup> Sinan online (atualizado em 10/07/2014).

<sup>b</sup> Sinan online (consultado em 01/09/2014) e SES<sup>b</sup>. Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013<sup>a</sup> e 2014<sup>b</sup>

**Tabela 1 – Número de casos notificados de dengue e taxa de incidência (por 100.000 hab.), por região e Unidade da Federação, 2013 e 2014**

Região/UF	SE 01 a 35		Incidência (/100 mil hab.)	
	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>
<b>Norte</b>	<b>45.268</b>	<b>20.407</b>	<b>266,1</b>	<b>119,9</b>
Rondônia	7.868	1.353	455,3	78,3
Acre	2.345	3.816	302,0	491,5
Amazonas	16.567	5.980	435,1	157,0
Roraima	644	755	131,9	154,7
Pará	8.421	3.892	105,3	48,7
Amapá	1.607	1.163	218,6	158,2
Tocantins	7.816	3.448	528,8	233,3
<b>Nordeste</b>	<b>137.068</b>	<b>76.643</b>	<b>245,7</b>	<b>137,4</b>
Maranhão	3.223	2.112	47,4	31,1
Piauí	4.543	6.519	142,7	204,7
Ceará	27.156	19.985	309,3	227,7
Rio Grande do Norte	16.116	9.060	477,7	268,5
Paraíba	11.802	4.640	301,5	118,5
Pernambuco	6.707	9.784	72,8	106,2
Alagoas	8.305	10.134	251,6	307,0
Sergipe	564	2.123	25,7	96,7
Bahia	58.652	12.286	389,9	81,7
<b>Sudeste</b>	<b>906.660</b>	<b>298.113</b>	<b>1073,4</b>	<b>352,9</b>
Minas Gerais	412.608	59.722	2003,6	290,0
Espírito Santo	65.166	17.023	1697,3	443,4
Rio de Janeiro	210.362	6.560	1285,1	40,1
São Paulo	218.524	214.808	500,5	492,0
<b>Sul</b>	<b>65.920</b>	<b>24.269</b>	<b>228,9</b>	<b>84,3</b>
Paraná	65.133	23.987	592,3	218,1
Santa Catarina	347	132	5,2	2,0
Rio Grande do Sul	440	150	3,9	1,3
<b>Centro-Oeste</b>	<b>254.296</b>	<b>103.288</b>	<b>1696,1</b>	<b>688,9</b>
Mato Grosso do Sul	78.142	3.079	3020,3	119,0
Mato Grosso	33.004	6.173	1037,2	194,0
Goiás	131.734	82.505	2047,5	1282,3
Distrito Federal	11.416	11.531	409,2	413,3
<b>Total</b>	<b>1.409.212</b>	<b>522.720</b>	<b>700,9</b>	<b>260,0</b>

Fonte:

<sup>a</sup> Sinan online (atualizado em 10/07/2014).

<sup>b</sup> Sinan online (consultado em 01/09/2014) e SES<sup>b</sup>. Dados sujeitos à alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

#### Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

#### Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

#### Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

#### Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

#### Revisão de texto

Thais de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Casos notificados de dengue e taxas de incidência (por 100.000 hab.) nos municípios com maior registro de casos em 2013<sup>a</sup> e 2014<sup>b</sup>

UF	Município	2013		Casos (SE 01 a 35)					Incidência (/100 mil hab.)
		Casos	Incidência (/100 mil hab.)	Jan/Fev	Mar/Abr	Mai/Jun	Jul/Ago	Total	
SP	Campinas	7.118	621,7	1.991	28.841	10.189	483	41.504	3.625,2
SP	São Paulo	4.513	38,2	1.315	23.025	9.585	1.070	34.995	296,0
GO	Goiânia	51.210	3.674,7	6.327	8.232	4.645	811	20.015	1.436,2
DF	Brasília	11.416	409,2	1.935	3.902	4.810	884	11.531	413,3
SP	Taubaté	541	182,5	768	6.053	3.126	214	10.161	3.427,8
SP	Americana	724	322,4	1.820	5.759	1.385	57	9.021	4.017,4
GO	Luziânia	930	494,2	2.852	3.757	1.659	559	8.827	4.690,7
GO	Aparecida de Goiânia	13.129	2.622,6	1.989	2.793	1.756	1.037	7.575	1.513,1
SP	Osasco	205	29,6	330	4.863	790	31	6.014	869,5
SP	Guarulhos	2.636	202,9	114	3.094	1.843	98	5.149	396,3

Fonte:

<sup>a</sup> Sinan online (atualizado em 10/07/2014)

<sup>b</sup> Sinan online (consultado em 01/09/2014) e SES<sup>b</sup>.

<sup>c</sup> Jan/Fev: SE 01 a 09; Mar/Abr: SE 10 a 18; Mai/Jun: SE 19 a 26; Jul: SE 27 a 31; Ago: SE 32 a 35.

Dados sujeitos à alteração.

classificados como **dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave**. Por essa razão, não é possível a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013, tendo em vista que anteriormente adotavam-se as seguintes classificações: febre hemorrágica da dengue (FHD), síndrome do choque da dengue (SCD) e dengue com complicações (DCC).

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica, pois a mortalidade é um indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 35, foram confirmados no país 568 casos de dengue grave e 7.307 casos com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (246 graves; 5.675 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (172 graves; 4.723 com sinais de alarme), Minas Gerais (42 graves; 611 com sinais de alarme), Espírito Santo (22 graves; 272 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (10 graves; 69 com sinais de alarme). Houve também confirmação de 311 óbitos no país, o que representa uma redução de 50% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 620 óbitos (Tabela 3).

Existem 251 casos graves e com sinais de alarme e 146 óbitos em investigação, que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

#### Sorotipos virais

Nos meses de janeiro a julho de 2014 foram enviadas 8.468 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 3.128 positivos (36,9%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (82,9%), seguido de DENV4 (15,2%), DENV2 (1,5%) e DENV3 (0,4%). Existem informações de isolamento viral de 25 UFs (92,6%).

As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 4.

#### Febre de chikungunya: monitoramento até a SE 36 de 2014

No Brasil, até a SE 36 (31/08 a 06/09) foram notificados 54 casos suspeitos de febre de chikungunya em 15 estados do país. Em 11 estados foram confirmados 36 casos da doença, sendo todos eles importados: 21 (58%) casos provenientes do Haiti (maioria de militares e missionários); 10 (28%) casos da República Dominicana, 2 (5,5%) casos de Guadalupe, 2 (5,5%) casos da Venezuela e 1 (3%) caso da Guiana Francesa.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano onde ocorre transmissão da febre de chikungunya pode ser obtida através do endereço eletrônico: [http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_topics&view=article&id=343&Itemid=40931](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=343&Itemid=40931)

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	SE 01 a 35 de 2014				
	Casos confirmados			Óbitos confirmados	
	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>		2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>
	Dengue grave <sup>1</sup>	Dengue grave <sup>2</sup>	Dengue com sinais de alarme <sup>2</sup>		
<b>Norte</b>	<b>198</b>	<b>9</b>	<b>89</b>	<b>29</b>	<b>7</b>
Rondônia	34	1	9	5	1
Acre	3	0	3	0	0
Amazonas	94	3	6	10	5
Roraima	0	0	1	0	0
Pará	37	0	19	9	1
Amapá	8	2	2	1	1
Tocantins	22	3	43	3	0
<b>Nordeste</b>	<b>654</b>	<b>128</b>	<b>617</b>	<b>156</b>	<b>83</b>
Maranhão	38	10	32	13	9
Piauí	16	10	18	1	3
Ceará	168	33	168	51	29
Rio Grande do Norte	112	5	81	15	9
Paraíba	98	7	33	13	5
Pernambuco	64	6	6	34	14
Alagoas	22	5	108	1	2
Sergipe	4	6	8	2	2
Bahia	132	19	89	14	11
<b>Sudeste</b>	<b>3.421</b>	<b>246</b>	<b>5.675</b>	<b>262</b>	<b>122</b>
Minas Gerais	402	35	579	102	33
Espírito Santo	1.348	18	244	27	12
Rio de Janeiro	1.231	5	65	56	7
São Paulo	440	148	4.128	75	62
<b>Sul</b>	<b>233</b>	<b>37</b>	<b>205</b>	<b>26</b>	<b>11</b>
Paraná	231	27	200	26	11
Santa Catarina	1	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	1	0	1	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.046</b>	<b>148</b>	<b>721</b>	<b>147</b>	<b>88</b>
Mato Grosso do Sul	759	3	52	36	4
Mato Grosso	96	3	23	26	3
Goiás	1.175	90	499	77	53
Distrito Federal	16	34	135	6	18
<b>Brasil</b>	<b>6.552</b>	<b>568</b>	<b>7.307</b>	<b>620</b>	<b>311</b>

Fonte:

<sup>a</sup> Sinan *online* (atualizado em 10/07/2014).

<sup>b</sup> Sinan *online* (consultado em 01/09/2014) e SES<sup>b</sup>. Dados sujeitos à alteração.

<sup>1</sup> Considerados os casos de dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, conforme classificação de dengue utilizada até 2013.

<sup>2</sup> Nova Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotada pelo Brasil.

Tabela 4 – Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
<b>Norte</b>	<b>308</b>	<b>24</b>	<b>7,8</b>	<b>29,2</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>70,8</b>
Rondônia	22	1	4,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Acre	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	41	6	14,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	194	7	3,6	28,6	0,0	0,0	71,4
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	49	9	18,4	44,4	0,0	0,0	55,6
<b>Nordeste</b>	<b>1.371</b>	<b>290</b>	<b>21,2</b>	<b>27,2</b>	<b>2,4</b>	<b>4,1</b>	<b>66,2</b>
Maranhão	43	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	89	3	3,4	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	418	70	16,7	54,3	0,0	5,7	40,0
Rio Grande do Norte	58	22	37,9	40,9	4,5	0,0	54,5
Paraíba	36	20	55,6	15,0	30,0	20,0	35,0
Pernambuco	296	27	9,1	59,3	0,0	14,8	25,9
Alagoas	60	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	30	10	33,3	40,0	0,0	0,0	60,0
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
<b>Sudeste</b>	<b>4.756</b>	<b>1.974</b>	<b>41,5</b>	<b>91,1</b>	<b>2,0</b>	<b>0,1</b>	<b>6,9</b>
Minas Gerais	1.455	238	16,4	91,6	0,0	0,4	8,0
Espírito Santo	221	34	15,4	52,9	0,0	0,0	47,1
Rio de Janeiro	635	42	6,6	47,6	0,0	0,0	52,4
São Paulo	2.445	1.660	67,9	92,9	2,3	0,0	4,8
<b>Sul</b>	<b>544</b>	<b>292</b>	<b>53,7</b>	<b>98,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,4</b>
Paraná	521	274	52,6	98,9	0,0	0,0	1,1
Santa Catarina	2	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	21	18	85,7	94,4	0,0	0,0	5,6
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.489</b>	<b>548</b>	<b>36,8</b>	<b>77,0</b>	<b>0,2</b>	<b>0,0</b>	<b>22,8</b>
Mato Grosso do Sul	100	62	62,0	11,3	1,6	0,0	87,1
Mato Grosso	46	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	790	419	53,0	83,1	0,0	0,0	16,9
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
<b>Brasil</b>	<b>8.468</b>	<b>3.128</b>	<b>36,9</b>	<b>82,9</b>	<b>1,5</b>	<b>0,4</b>	<b>15,2</b>

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consulta realizada em 02/06/2014). Dados sujeitos à alteração.

### Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todos os municípios do país para vigilância, prevenção e controle da dengue. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado para 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de aduldicida e 10,4 mil kits para diagnóstico.
3. Lançamento, em dezembro de 2013, da nova campanha de mobilização com o *slogan Não dê tempo para a dengue*. A intensificação de sua divulgação tem sido realizada durante todo o período sazonal da dengue em 2014.
4. Revisão e elaboração dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue das secretarias estaduais de saúde.
5. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência da dengue e manejo de inseticidas.
6. Realização de videoconferência de mobilização e avaliação das atividades de prevenção e controle da dengue com representantes das secretarias estaduais de saúde e com dirigentes estaduais de vigilância.
7. Realização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue.
8. Apresentação às vigilâncias epidemiológicas dos estados, capitais e municípios prioritários do Plano de Contingência Nacional de resposta ao vírus chikungunya e do Procedimento Operacional Padrão (POP) para orientar a elaboração dos planos de contingências das SES e SMS.
9. Elaboração do manual “Preparação e resposta à introdução do vírus chikungunya no Brasil”;
10. Laboratórios (Lacen/CE; Lacen/PE; Lacen/PR; Lacen/DF; IEC; IAL; Fiocruz e Funed) capacitados para a realização dos testes de diagnósticos disponíveis para a febre de chikungunya, sendo para sorologia, RT-PCR e isolamento viral;
11. Organização do Seminário Internacional da Febre de Chikungunya a ser realizado nos dias 07 e 08 de outubro de 2014;
12. Elaboração da ficha de notificação individual específica para febre de chikungunya e sua inclusão no Sinan, assim como um roteiro de investigação epidemiológica;
13. Elaboração de um texto informativo sobre a vigilância e manejo da febre de chikungunya.